

VALERIANO FELIX DOS SANTOS



**O Baile
dos
DEMONIOS**

CASA STELLA

Esta firma lhe franqueia
Doze casas na cidade
Garantindo de mão cheia
A sua prosperidade!

Ao lado desta conquista
E outras compensações
Lhe vende calçados á vista
Ou em doze prestações!

Se seus pés procuram paz,
Vá depressa à Casa Stella...
É por isto e muito mais
Que gostamos tanto dela!

Malas, Calçados, Bolsas, a vista ou pelo Crediário

EM 12 MESES STELLA

Alvares Cabral, 2 - Ladeira da Praça, 12

Avenida Sete, 121 (Piedade) - Ajuda, 8

Campo da Pólvora, 81 - J. J. Seabra, 260

Lima e Silva, 386 (Liberdade)

Avenida Sete, 185 (Rosário)

Papelaria SCORPION

Rua Alvares Cabral, 10
Comércio

Materiais para Escritórios-Técnico de
Engenharia - Escolar - Cópias Helio-
gráficas - Plastificação
Impressos - Telas e Artigos
para Pinturas

TELEFONE.....

Caixa Postal, 195



40.000 — Salvador — Bahia

- 1 -

Ainda existe quem zombe
Do mistério da Paixão;
Do sacrifício de Cristo
Que nos dá luz e perdão;
Redimindo-nos do crime
E de tôda tentação!

O castigo ao desrespeito
Cêdo ou tarde sempre vem;
O incrédulo padece
Da maneira que convem;
É Deus pai chamando os filhos
Para o caminho do Bem!

O fato que vou contar
Aconteceu de verdade;
É de certo contundente,
Por sua realidade;
Deverá ser meditado
Com tôda seriedade!

Na cidade de Boquim
Existe um bom sanfoneiro
Cuja fama se propala
Pelo meu Sergipe inteiro;
O rapaz vive tocando
Afim de ganhar dinheiro!

Domingos do Xodó,
Como então é conhecido
Possui talento nos dedos,
Fascinação de Cupido;
Nas festanças da cidade
Ele é sempre o mais querido!

Vai a todos casamentos,
Batizados e novenas;
No seu fole até galinha
Sáí mexendo as próprias penas;
Muita gente só lhe chama
De "Chamego das morenas!"

Em sendo bom na sanfona,
Excelente cantador,
É cobiçado por todos
Como abelha pela flor;
Vivendo da profissão,
Como seu primeiro amor!

Ele canta qual cigarra,
Quando pretende estorar;
O seu baião tem feitiço,
Ele pode enfeitiçar;
A cadência dos seus dedos
Ninguém consegue imitar!

A senhora sua mãe,
Muito cedo enviuvou;
E com seu pequeno filho
Toda privação passou;
Para não vê-lo sofrer
De novo não se casou!

Domingos nasceu artista
É como artista se vai;
É o consôlo da mãe,
Até mesmo quando saí;
A sua velha sanfona
Foi herança de seu pai!

Com o lucro da Sanfona
E de suas cantorias
Ele dá comida à mãe,
E ajuda duas tias;
Hoje acaba de chegar
Das bandas do Simão!

Fez festa a semana inteira,
Na fazenda dos Leões;
Onde mataram três bois
E vinte cinco leitões;
Bem-te-vi se viu danado,
No bico dos gaviões!...

Quando se sentou à sala
Sua mãe assim falou:
--Agora descanse o fole,
Acho que já lhe bastou;
É tempo de penitência,
A Quaresma começou!

Todo tempo de Quaresma
É a mesma ladainha;
Não se pode fazer nada,
Nem cantar uma modinha;
Pois a velha está atenta
Lá no fundo da cozinha!

Sem a sanfona na mão
O rapaz é desarmado;
Sem a voz que Deus lhe deu
Fica todo apalermado;
Não sabe cortar de foice,
Nunca lidou com machado!

Enquanto não tem sanfona,
O sanfoneiro pensava
Porque durante a quaresma
Sua gente não sambava;
E para quem neste mundo
Sua mãe tanto rezava!

Olha triste para o fóle
Dentro da caixa fubenta;
Enquanto a mãe na cozinha
Faz o mólho com pimenta;
Pronta a lhe fazer sermão,
Como mulher ciumenta!

Sempre que canta baixinho
O começo de um baião,
A velha grita: -- Menina,
Tu deixa de tentação;
Nós estamos na quaresma,
Sexta-Feira da Paixão!

Desta vez ele responde
Com modos de desrespeito:
— O que tenho de paixão,
Eu carrego no meu peito;
Para mim outra paixão
Não me merece respeito!

A paixão de ser bom filho,
De não deixá-la sozinha;
De não ser um desordeiro,
Viver roubando galinha;
Neste mundo de paixões
Eu nunca saí da minha!

Pode me chamar de louco,
Tanto melhor, de jumento
Que vive pra trabalhar,
Não tem nenhum sentimento;
Só possui uma paixão,
▲ que traz de nascimento!

A mãe não se fez rogada
Ouvindo a malcriação!
Dá um salto da cozinha
Trazendo um troço na mão:
- Respeita, se não te bato,
Sexta-Feira da Paixão!

Domingos que sempre foi
Um rapaz obediente
Fica tinindo de raiva
Qual cobra trincando o dente;
Para aquela mãe zângada
Vai responder rudimente!

-- Mas, afinal, minha mãe
Por que não posso cantar?
Será um crime maior
Do que roubar e matar?
Não há quem faça pior
Diante do próprio altar?

Esta falsa penitência
É mania da senhora;
Enquanto o mundo está cheio
De tanta gente que chora;
Enquanto me calo aqui
O mundo grita lá fora!

O cabaré está cheio
De gente que bebe e dança;
Em nome de falsa cruz,
Só se vê crime e vingança;
Não se tolera a velhice,
Não se respeita a criança!

A mãe vendo que seu filho
Está cheio de furor
Tenta dizer direitinho
Porque Deus, Nosso Senhor
Numa Sexta-Feira Santa
Padeceu com tanto amor!

--Não seja tôla, mamãe,
Isto é pura beatice;
Não se leva mais a sério
Aquilo que Cristo disse;
Muita gente em nome d'ele
Só vive de vigarice...

O mundo não se conserta,
Cada vez mais fica torto;
O barco da salvação
Não vai dar a nenhum porto;
Judas vendeu Cristo vivo,
Muitos vendem Cristo morto!

E para fim de conversa,
Eu sou do mundo moderno;
Eu tenho minha paixão
Escrita no meu caderno;
Se Satanás me chamar
Eu tôco até no Inferno!

—Cale esta bôca, meu filho,
Não repita este máu senso:
Porque Deus no seu poder
Tem sido forte e imenso;
Não blasfeme contra a fé,
Pois eu respeito o que penso!

Toma cuidado, menino,
Que Satanás é daninho;
Ele também tentou Cristo
Com manteiga no fucinho;
O Inferno é um buraco
Aberto no teu caminho!

Para rezar na capela
Dona Maria saiu;
Domingos foi para o quarto,
Por muitas horas dormiu;
O sol está quase pôsto,
Quando o cachorro latiu!
Ficou sentado na cama
Escutando alguém bater;
Supondo fosse um amigo
Com pressa vai atender;
É um estranho quem chama,
Traz muita pressa em lhe ver!

—Bôa tarde! diz o moço,
Aqui me traz sua fama;
Você é bom sanfoneiro,
Bem conhece quem o chama:
A melancia mais doce
Só dá na ponta da rama!

—De que lugar me conhece,
Que não consigo lembrar?
Afinal, a casa é sua.
Cavaleiro pode entrar;
Minha mãe saiu há pouco,
Porém não tarda voltar!

—Não tenho nada com ela,
Meu negócio é com você;
Pois com sua beatice
Botava tudo a perder;
Espero tenha entendido
Tudo quanto quis dizer!

— Mas, que lhe traz, cavaleiro,
Assim de mula suada?
Hoje é Sexta-Feira Santa,
Muita gente não faz nada:
Se só veio pra me ver,
Até parece piada!

—Apesar deste preceito,
Eu interrompi meu ócio;
Sendo você prata fina,
Eu vim tratar de negócio
A mando do meu patrão,
De quem sou amigo e sócio!

— Então me diga a que vem
Sem nenhum acanhamento;
Tanto toco em sentinela,
Como toco em casamento;
Por falta do meu ofício
Eu fico cheio de vento!

—Você é jóia, rapaz,
Realmente um bom sujeito;
O negócio que me traz
Vai lhe tirar do preceito;
É uma situação
Que só você dará jeito!

Atendendo a vaidade
Do meu querido patrão
Que hoje completa os anos
E quer dar uma função,
Eu vim ver se você toca
Sexta-Feira da Paixão!

—Hoje eu toco, bêbo e danço
Sem nenhum acanhamento;
Até briguei com mamãe,
Tive um grande atrevimento
De lhe dizer que não guardo
Aqui nenhum sentimento!

—Justamente o que queria,
Será bem recompensado;
Vá trocar logo de roupa
E faça tudo apressado;
Pois se sua mãe chegar,
Mete o bedêlho afiado...

Em menos de três minutos
O sanfoneiro saiu;
Montou-se na mula preta,
Que como bala partiu;
O moço que vai a pé,
Também veloz lhe seguiu!

Andaram por muito tempo
Numa mesma direção
Vencendo um campo esquisito,
Sem qualquer vegetação;
A mula até nem parece
Que vai pisando no chão!

Atravessando um agreste,
Vão os dois sem conversar;
Um pouco além do nariz
Nada se pode enxergar;
A mula mijando fogo,
Parece querer voar!

À porta dum casarão
Domingos desapareceu;
Uma nuvem de morcegos
A todos sobrevoou;
Um cachorro pelancudo,
Saiu dum canto e rosnou!

Embocaram numa sala
Muito mal iluminada;
Domingos sentiu de chofre
Um fedor de manuscada;
Mandaram que se sentasse
Numa cadeira furada!

Além de feio alarido
Que lhe vem da vizinhança;
Uma coisa sobe e desce
Como pratos de balança;
Um cidadão barrigudo,
Andava mexendo a pansal!

Domingos pega do fóle,
Tôca seu rodopiado;
Sente repentinamente
O cabelo arrepiado;
Muito embora não se lembre
Do seu medonho pecado!

Meia dúzia de casais
Dançava no seu baião
Depois foi chegando mais,
Babando que nem barrão;
Uma fumaça esquisita
Começou sair do chão!

Para o baile dos demônios
Vêm chegando mais casais;
Todos como se saíssem
Das caldeiras infernais;
O bicho segura a bicha
Num troço que tem atrás!

Uma dança escandalosa
Está em todo salão;
Um cara passou cantando:
—“Tira a mão e bote a mão”;
Era este quem dançava
Na maior descaração!

Uma nêgra sem cabelo,
De nariz muito pontudo
Estava se chamegando
Com um cara barrigudo;
No requebro que fazia
A nêgra mostrava tudo!

Um sujeito muito magro
Com orelhas de jumento
Vai levando uma velhota
No maior descaramento;
Entre a barriga dos dois
Não passava pensamento!

Uma senhora gorducha,
De sêios descomunais
Vai fazendo um movimento,
Para frente e para trás,
Dizendo: — Que gostosura,
Aqui não se morre mais!

Um moço das pernas tortas
E fucinho de gambá
Passou cantando baixinho:
‘Meu pé de jacarandá,
Uma vez tindô lê...
Outra vez tindô lá lá!

Aquele cara parece
Que sofre de paranoia;
Apesar de ser zambêta,
O desgraçado não boia;
Dançando todo contente
Com uma enorme jiboiat

Uma velha sirigaita,
Salta duma perna só
Apertando seu passeiro
No mais estranho xodó;
Mordendo de vez em quando
Bem abaixo do gogó!

Um casal passou fugando
Como tatu no buraco;
Um velho dança na sala
Oferecendo tabaco;
Uma negra se requebra
Metida dentro dum saco!

Vendo tanta coisa feia,
Domingos desconfiou:
Interrompeu a sanfona
E um dos caras chamou:
— Afinal, que dança é esta?
Que vocês pensam que sou?

Me traga o dono da casa,
Preciso me retirar;
Nunca vi tanto escandalo,
Já me banhei de suar;
Só no Inferno, talvez,
Seja como este lugar!

— Manere o barco, meu caro,
Que daqui você não saí;
Ficou a dança da mãe,
Começa a dança do pai:
Esquente e fole ligeiro,
Que se não a casa cá!

—Se lhe disser que não toco,
Que me vai acontecer?
O cara disse sorrindo.
—Experimente e vai ver;
Você não tem um amigo
Que lhe possa socorrer!

Foi neste exato momento
De tamanha confusão
Que Domingos se lembrou
Do mistério da Paixão;
Ele está em pleno Inferno,
Aquele cara é o Cão!

—Quem é você? perguntou,
Sem voltar um passo atrás;
—Muito bem, se quer saber,
Eu lhe direi muito mais:
Você está no Inferno,
Eu sou doutor Satanás!

Atormentar aos descrentes
É a minha profissão;
Escutei você falando,
Numa séria discussão,
Dizendo que até tocava
Sexta-Feira da Paixão!

Confessou abertamente,
Que sendo por mim chamado
Aceitava meu convite,
Vindo ficar do meu lado;
Certamente eu necessito
Dum jumento batizado!

—Que será de minha mão,
Sem atinar onde estou?
—Entre você e a velha
O Inferno se fechou;
Você vai comer o pão
Que seu amigo amassou!

—Não quero ficar aqui
Nem vou tocar pra vocês;
Me confesso arrependido
Desta minha insensates;
Não se condena ninguém
Que pecou só uma vez!

—Muita gente diz assim,
Quando vê o ferro quente;
Afim de negar seu crime
Todo criminoso mente;
Nesta matéria, meu bem,
Eu sou muito experiente!

—Oh imundo Satanás,
Ainda não tenho medo;
Você tem experiência?
Eu conheço seu segredo;
Você foge até da cruz
Que se fizer com um dêdo!

—Tenha calma, coração,
Não faça tanta zuada;
Você vai tocar pra nós
Uma nova batucada
Depois que tiver bebido
Azeite de manuscada!

O Satanás se retira,
Domingos pensa consigo:
— Se tais coisas são demônios,
Eu estou ao desabrigo;
Mas Jesus não me daria
Tão desumano castigo!

Minha mãe tinha razão,
Reconheço meu pecado;
Mas eu não quero em demônio
Ser um dia transformado;
Eu estou arrependido,
Santo Deus seja louvado!

O Satanás vem chegando,
Trazendo um troço na mão:
— Beba renegando tudo,
Penitência e salvação;
E você receberá
O primeiro gráu de Cão

— Não quero sua bebida,
Jogue fora, faz favor;
Se prepare para ouvir
O meu hino de louvor
A Jesus ressuscitado,
O divino salvador...

Em seguida o sanfoneiro,
Como então tinha previsto,
Entoôu com muita fé
A Aleluia de Cristo!
O demônio saltitava,
Gritando: — Páre com isto!

Foi um estrondo tremendo
E tremenda a confusão;
O Satanás largou tudo,
O braço, o rabo e a mão;
Teve um acesso de tosse,
Pois sofria do pulmão!

Demônios por tôda parte
Procuravam se esconder;
Domingos sem direção
Tratou logo de correr,
O resto da confusão
Não vai ficar para ver!

— Segure o homem! gritavam
Os sócios de Satanás;
Se passar da meia noite,
A gente não pega mais;
Depois do cantar do galo
Nossa trama se desfaz!

Por um bando de demônios
Domingos se vê cercado;
Mãos em garra contra si
Surgiam de todo lado;
Ele chama por Deus Pai
E Jesus crucificado!

Se defendendo da fúria
Dos demônios infernais
O sanfoneiro só tem
Os acordes musicais;
Quando tocava Aleluia,
Caíam todos pra trás!

Um galo cantou distante,
Houve um estrondo medonho;
Num buraco de tatu
Entrava cada demônio;
O sanfoneiro pensou
Tudo aquilo fosse sonho!

Entretanto está perdido
No serrado sem caminho;
A roupa tôda rasgada,
● cabelo em desalinho;
Neste mundo de meu Deus
Nunca se viu tão sozinho!

Vê um rebanho pastando
Tranquilamente ao luar;
No meio daquele gado
Salvo do demônio estar;
Procurou um pé de páu
E tratou de descansar!

Quando tomou consciência
O sol já tinha nascido,
O rebanho que pastava
Tinha desaparecido;
Aquele lugar, porém,
Não lhe é desconhecido!

Há poucos metros dali
Avistou um milharal;
Escutou um cão latindo
Bem perto do matagal;
Reconheceu sua casa
Pela porta do quintal!

— A onde esteve, meu filho?
Perguntou a mãe contente;
Estava preocupada,
Cheguei a cair doente;
Que se passou com você?
Revela tudo pra gente!

— Minha mãe fui castigado,
A senhora tem razão;
Eu fui levado ao Inferno,
Certamente pelo Cão
Que fez um baile maldito
Sexta-Feira da Paixão!

— Quando voltei da capela
Achei a casa fechada;
Sem saber seu paradeiro,
Eu fiquei preocupada;
Esperando sua volta
Passei a noite acordada!

E agora, que me diz?
Se deve brincar com Deus?
Se deve viver no mundo
Lendo a bíblia dos incréus?
Devemos fazer deboches
Dos mandamentos dos céus?

— ●h minha querida mãe,
A senhora tem razão;
Nem por sonho voltarei
Ao reino da perdição;
Não tocarei mais sanfona
Sexta-Feira da Paixão!

Porque Deus, Nosso Senhor,
É Pai divino e perfeito;
Eu agora vou guardá-lo
Para sempre no meu peito
Sem zombar nem fazer pouco
Do que merece respeito!

Mãe e filho se curvaram
Aos pés duma toska cruz
Pondo fim às divergências
Sôbre a Paixão de Jesus;
Vendô que somente a fé
Nos faz herdeiros da Luz,



ESPECIAL

1 - Casas Stella - Doze casas vendendo calçados à vista ou até em doze prestações.

2 - Texmag Indústria Textil Ltda. - "Mosqueteiros Astros" Ladeira do Baluarte, 28 - Agua Brusca - Salvador-Bahia.

3 - Nor-Fac - Máquinas e Serviços Ltda. - Compra, venda, aluguel e conserto de máquinas em geral - Silva Jardim, 6-1º and.

4 - Rajabar - Miudezas em geral Atacado e varejo. - Artigos Religiosos e Umbanda - Rua J. J. Seabra, 288-B. Sapateiros - Salv.

5 - Casa Hercules - Eletrodomésticos - Tradição em preços e pontualidade - Silva Jardim, 5 J. J. Seabra e Lima e Silva. Salvador-Bahia

6 - Londres Magazine - Tecidos e confecções - Atualidade e bom gosto - "Credilondres" - Júlio Adolfo, 6 - Comércio

7 - CAPEMI - Pecúlio, Pensão, Aposentaria, Caixa de Pecúlio dos Militares Beneficente - Agência de Salvador - Rua Chile.

8—Padaria e Pastelaria Paris Massas da melhor qualidade. J. J. Seabra, 276 - Praça José de Alencar, 27 - Salvador - Bahia

9—José Torres Brandão & Cia - Tecidos nos mais variados padrões - J J Seabra, 89, 168 e 176 - Baixa dos Sapateiros.

10—Loja Cecy-Completo sortimento em confecções para homens, senhoras e crianças, blusas, shorts saias, etc - J. J. Seabra, 178 - Salvador - Bahia

11—Embaixador - O melhor e interessante sortimento de confecções - Pregos convidativos. Silva Jardim, 2-A - Taboão

12—Casa Viuva Neves da Silva - Especialista em óculos arte e pontualidade - Cons. Dantas, 23—Barão do Rio Branco, 8892.

13—OS GONÇALVES - Tecidos e Confecções das melhores procedências - J. J Seabra, 210 B. dos Sapateiros.

14—Panificação Luz do Oriente - A melhor massa de Simões Filho - Agradece a preferência

15—A Norma - Tradição em eletrodoméstico e móveis-Excelentes artigos de luxo para presentes - J. J. Seabra, 154 ou qualquer das filiais,

16—O Vidracelro - Vidros. Espelhos - Molduras-Quadros - Móveis Eletrodomésticos - JJ Seabra, 196.

17—Organização Carvalho - Tradição em alumínio em perfil, chapas, tubos, louça sanitária, madeira, compensado, etc - Rua J. J. Seabra, 366/338

18—Casa Monteiro - Material escolar-Livros didáticos-Papelaria etc. - Praça da Sé, 4.

19—Mercadão das Malhas - Confeção em geral - Peças de festa - JJ Seabra, 230-B. Sapateiros

20—O Novo Barra Limpa de Francisco Palma & Cia. Ltda Gêneros alimentícios - bebidas finas etc. - Rua Padre Emílio, 41 - Simões Filho - Estado da Bahia

21—Sony Moda Infantil Tudo para seus filhos nos melhores padrões - Tradição no ramo - Agradece a preferência - J.J. Seabra, 229

22—Palácio das Malas De Casqueiros & Cia. - Artigos para viagem - Móveis em diversos estilos J. J. Seabra, 310

23—Irmãos Marcellino Baterias, encerados, betoneira, motores Diesel e a gasolina, Micro-Tratores, roçadeiras, pulverizadores, ar condicionado, radios, motocicletas, lona de freio, pneus e câmaras de ar Acessórios, etc. Matriz: Pe Antonio de Sá Calçada.

24—Livraria Brandão-Sebo
Compra e venda de livros novos e usados de todos os gêneros e em todas as línguas para sua biblioteca. Rua Rui Barbosa, 4—Salvador-Bahia.

25—Casa Santa Rita—Confecções para homens, Senhoras e Crianças pelos melhores preços da Cidade. J. J. Seabra, 296, em frente ao Cine Jandáia

Valeriano Felix dos Santos
Agente Postal de Simões Filho—E. Bahia
CEP 43700

CAPA :

Concepção e desenho do próprio autor.

RECREIO

Código de Ética do Estudante

I -- Faze da tua crença em Deus e nos destinos sobrenaturais do Homem a luz que te guiará no meio da confusão dos desorientados e da corrupção dos costumes. (Plínio Salgado)

Curiosidade

O verdadeiro nome de Colombo é Christóforo Colombo o de Cabral é Pedro Alvares de Gouveia; o de Frei Henrique de Coimbra é Henrique Soares (natural de Coimbra); o de Maurício de Nassau é João Maurício, (Conde Nassau); e assim por diante.

O Império do Brasil foi proclamado de cima de uma égua e derrubado de cima de um cavalo.

D. Pedro montava uma égua fogaosa e procedia de Santos, quando as margens do regato Ipiranga instituiu o Império.

Ainda a cavalo o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, derrubando, conseqüentemente o Império. De onde se conclui que o Império nasceu e morreu a cavalo.

Informações Oficiais

COELBA — Convocação de Assembléia Geral

Os Senhores Acionistas daquela Empresa Pública do Estado da Bahia foram convocados através de editais para no dia 25 de Abril às 15 (quinze) horas em sua sede social (Rua da Belgica, 2 - 10º and. do Ed. Roosevelt Comércio) realizaram uma assembleia Geral Extraordinária e depois desta,

Assembleia Geral Ordinária, com múltiplas incumbências, na Extraordinária apreciarão a Correção Monetária do ativo imobilizado do Exercício presente, tendo por ano-base 1976; aumento do capital social de setecentos para setecentos e cinquenta milhões de cruzeiros, tendo por finalidade a incorporação de cotas estaduais e municipais do Imposto Único sobre Energia Elétrica, conforme preceituam as leis virgentes e Alteração parcial dos Estatutos Sociais da Empresa.

Na Assembleia Geral Ordinária serão apreciados o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Externos.

Será apreciado também a Destinação do lucro do Exercício, bem assim, a distribuição de dividendos.

A Assembleia elegerá os futuros membros do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, fixando, também, as respectivas remunerações.

SIMÕES FILHO

Câmara Municipal de Vereadores

Presidida pelo Vereador Hamilton Veloso Santana, a Câmara reabriu para novo período de sessões em 1º abril.

Na solenidade de reabertura compareceram as altas autoridades representativas do município, tendo sido apreciada a mensagem do Senhor Prefeito Engº João F. S. Filho na qual o mesmo prestou conta das obras executadas, fazendo ver uma série de planejamentos de obras futuras, essen-

cialmente nos setores educacionais, assistenciais e saneamento básico dentro e fóra da séde.

No planejamento se pretende a abertura de novas vias de acessos, avenida de vale, havendo um projeto de asfaltamento da estrada que liga Simões Filho a Góes Calmon, estando em pauta a rodovia Avelino Nunes, ligando a antiga estrada Real que dava acesso a Simões Filho-Camaçari.

Um dos principais melhoramentos previstos pelo Presidente Hamilton Veloso Santana acaba de ser inaugurado.

Trata-se da substituição do sistema de som daquela Casa.

A Câmara adquiriu nova aparelhagem de som com gravador automático, cinco microfones e três caixas de som.

Três microfones ficarão na Mesa da Presidência, um na Tribuna e um outro para atendimento de apartes.

As sessões da Câmara de Vereadores de Simões Filho se realizam ordinariamente duas vezes por semana: terças e sextas às 20 hs. com portas abertas para o público.

Presidente Trabalhador

O nobre Vereador Hamilton Veloso Santana, Presidente da Câmara Municipal tem demonstrado sua grande capacidade de trabalho

Com pontualidade comparece ao seu Gabinete, onde inicia uma série de contactos com gente do povo, cada um levando um problema social carente de solução.

Do mesmo modo está a espera dos colegas que lhe pedem orientação para este ou aquele projeto,

para esta ou aquela iniciativa em relação aos problemas da cidade.

Devido a este esforço e capacidade administrativa, a Câmara de Vereadores de Simões Filho está sendo modelo para várias Câmaras Municipais

Uma Casa em Bôas Mãos

A Assessoria Jurídica da Câmara de Vereadores de Simões Filho está entregue ao ilustre Dr. Fernando Pereira Dias, um expoente da nossa cultura jurídico-social:

É Diretor daquela Casa o não menos ilustre Dr. Aloísio Ramos, tendo como Diretora de Secretaria, a Sra. D. Nair Meirelles, também inegavelmente uma grande servidora pública.

Mas, o Presidente Hamilton Veloso Santana sempre terá bôas novas para todos nós, tamanho é o calor construtivo dos debates naquela Casa que preside, com todos os Senhores Vereadores como em uma competição cívica, sugerindo e pedindo aos administradores obras e mais obras para o município.

4482
Conselho de Trovador

Se você quer ficar rico,
Não perca a sua esperança,
Vá jogando na **LOTEBA**
Quem espera sempre alcança!

São duzentos mil cruzeiros
Agora toda semana...
A LOTEBA cada vez
Vai ficando mais bacana!

Além disto, minha gente
Os premios da Loteria
Como um prodigio dos céus
Ficam mesmo na **BAHIA!**

L O T E B A

200 mil cruzeiros no 1.º prêmio
20 frações em cada bilhete
4.385 prêmios todas as Sexta-feiras

BÔA SORTE

SNB